

Seminário de Iniciação Científica da FAJE

O Seminário de Iniciação Científica da FAJE é uma iniciativa do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e tem por objetivo promover um espaço de intercâmbio, divulgação, valorização e avaliação dos trabalhos de Iniciação Científica produzidos na instituição.

Dia: 4 de agosto (quinta-feira), das 14h às 17h

Atividade gratuita

Informações: (31) 3115-7046

Local: Sala Zilda Arns

Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127 - Planalto - BH/MG

Programação

14h00 - Seção de Abertura

Comunicações:

14h15

Tema: Vida e corpo cristão. Estudo sobre a fenomenologia do corpo em Michel Henry

Bolsista PIBIC/FAJE: Ramón Eduardo Lara Mogollón

Orientador: Prof. Dr. Nilo Ribeiro

Resumo: Descobrir novos caminhos da epistemologia, alternativos ao modelo científico, Michel Henry aprofunda no modelo de verdade do cristianismo. Com as ferramentas da fenomenologia reflete as contribuições da mensagem cristã colocando no pensamento contemporâneo a consideração da sabedoria como forma de relação do sujeito com o mundo, contudo, sempre colocando o corpo como o espaço que propicia esta possibilidade. No corpo fazemos experiência de nós mesmos como viventes, assumimos nossa condição de acolhida de uma vida que nos foi dada originariamente. No contexto do cristianismo visado pela reflexão de Michel Henry a experiência do corpo que se experimenta na vida é a experiência da carne que enuncia a autoafecção ou *pathos* constitutivo do sujeito como aquele que foi constituído na doação fundamental da vida, o Filho, Cristo.

Palavras-chave: Fenomenologia, Vida, *Pathos*, Autoafecção, Corpo.

14h30

Tema: A experiência da vida fática no jovem Heidegger

Bolsista PIBIC/FAJE: Guilherme Leite Galvão

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Anchieta Amazonas Mac Dowell

Resumo: Os apontamentos que compõem o presente relatório final constituem a síntese de uma pesquisa realizada a partir do PIBIC-FAJE com o tema: "A experiência da vida fática no jovem Heidegger", orientada pelo prof. Dr. João A. A. Mac Dowell, durante o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016. Nossa pesquisa centrou-se na análise da experiência da vida fática, i. é., da vida enquanto vivida, presente na etapa do pensamento de Martin Heidegger que antecede a publicação de *Ser e Tempo* em 1927. A pesquisa se deteve particularmente no seminário "Introdução à Fenomenologia da Religião", ministrado por Heidegger na universidade de Freiburg no semestre invernal de 1920-21.

Nossas considerações a respeito do seminário de Heidegger foram influenciadas por diversas referências teóricas, incluindo o próprio prof. Mac Dowell, e percorrerão neste relatório três eixos principais: 1) A compreensão de vida vivida existente na análise das epístolas paulinas, que acreditamos ter, por seu caráter ôntico, extrema relevância em si própria em uma compreensão existencial da vida humana e daquilo que Heidegger entende por vida fática; 2) A compreensão da exposição feita por Heidegger, nesse seminário, ao iluminar o caminho de pensamento que culminou em *Ser e Tempo*, permite uma compreensão mais consistente da mudança de paradigma gerada pelo pensamento de Heidegger ao introduzir a Perspectiva Existencial na análise do ser humano. 3) A "Introdução à Fenomenologia da Religião" permite, e nisso apontamos para futuros trabalhos, uma via de entrada à compreensão de *Ser e Tempo* ao fornecer uma descrição ôntica (e por isso, a nosso ver, menos abstrata) da vida cristã em São Paulo que ilustra, em certa medida, um conteúdo possível para as estruturas ontológicas apresentadas por Heidegger em *Ser e Tempo*, auxiliando na compreensão do sentido que essas estruturas possuem para o pensador nesta importante obra.

14h45

Tema: O tema corpo-encarnação em Michel Henry

Bolsista PIBIC/CNPq: Ricardo da Silva

Orientador: Prof. Dr. Geraldo De Mori

Resumo: O trabalho explora o conceito da Vida na obra *Encarnação* do filósofo francês, Michel Henry. Inicialmente, apresentam-se os conceitos-chaves, como são explicados e abordados no texto de Henry, para elaborar a compreensão que a obra oferece a respeito do corpo dentro de um prisma filósofo-fenomenológico: temática central do Projeto de Pesquisa dentro do qual este ensaio se encaixa. Partindo desta base, no pensamento de Henry, o trabalho busca realizar a compreensão do corpo como se enquadra não só no pensar filosófico como no teológico. Procurando uma visão teológica considera-se, então, a perspectiva de outro pensador, francês e apreciador de Henry, Adolphe Gesché. Gesché, oferece uma visão do corpo com enfoque propriamente cristão. Afinal, faz-se uma comparação das visões do corpo desde as óticas oferecidas por Henry e Gesché, nas obras escolhidas, com a tentativa de levantar algumas questões relevantes ao pensar o corpo desde o ângulo teológico.

15h00

Tema: O estatuto da religiosidade no pensamento de Luc Ferry

Bolsista PIBIC/CNPq: Cléber Silva Bernardo

Orientador: Prof. Dr. Marco Heleno Barreto

Resumo: Para Luc Ferry, filósofo francês, a categoria de transcendência não está perdida na consciência moderna. Assim como o religioso não está destinado a se enfraquecer, mas a encontrar sua forma mais autêntica, de um humanismo transcendental, em oposição à heteronomia. Sua reflexão parte da análise da época contemporânea, que para o filósofo é caracterizada pelo cruzamento de dois processos: humanização do divino e divinização do humano, que fariam do humanismo contemporâneo um humanismo do homem-Deus. Esta pesquisa visa a trazer à tona a relevância de pensar o fenômeno religioso, que não desapareceu na configuração laico-moderna do mundo. Mesmo que a religião tenha perdido seu caráter fundante, unificador e organizador da esfera social, a secularização da religião evidenciou o seu caráter de sentido, através do amor, e não apenas moral.

Palavras-chave: Religião, Modernidade, Transcendência, Humanismo.

15h15

Tema: Relação entre ecologia e economia

Bolsista PIBIC/FAJE: Edgar Magallanes Díaz

Orientador: Prof. Dr. Sinivaldo Tavares

Resumo: El tema ecológico día a día gana relevancia, al tiempo que el consumidor crece en conciencia como protagonista de mudanzas necesarias en una economía insostenible. La teología cristiana entra como elemento de contraste que interpela y al mismo tiempo otorga un horizonte alternativo de relaciones concretas con el medio ambiente (consumo y modos de producción) y con el prójimo (sostenibilidad y justicia social). El objetivo del presente artículo científico consiste en aproximarnos a la relación entre economía y ecología a la luz de "El Evangelio de la Creación" - segundo capítulo de la Encíclica del Papa Francisco, *Laudato Si'*. Los campos científicos implicados en el presente artículo son: la economía y la ecología. El método investigativo empleado para el siguiente artículo fue la selección y análisis de fuentes secundarias de indicadores de instituciones con reconocimiento mundial sobre las áreas económicas y ecológicas, para periodos de estudios determinados y teniendo como unidad de análisis grupos de países según ingresos. La hipótesis de trabajo será ¿Es posible apostar por una alternativa de relaciones más justas con el ambiente y con el otro delante de la inminencia ecológica y a pesar de los cambios que eso signifique sobre los modos de consumo y de producción? Como resultados de la etapa VER: 1) se percibe una brecha económica y financiera entre grupo de países donde el 81% está bajo control de países de alto ingreso. Esta brecha parece destinada a ampliarse. 2) La huella ecológica de países de alto ingreso duplica la capacidad ecológica que posee y cuando existe una legislación rigurosa en materia ambiental, esta huella se traspasa a países de bajo y mediano ingreso. 3) Todos los grupos de países, por bloques, exceden su biocapacidad, revelando la insostenibilidad del sistema. 4) Los países de bajo e medio ingreso pueden ver comprometidos partes de sus recursos naturales para pago de la deuda externa. 5) Se constata un proceso de extinción masiva de animales vertebrados (52% de 1970 a 2010). A modo de conclusión se tiene que: si se reconoce la acción gratuita y amorosa del Creador que se dona en su creación, se comprende a la ecología como condición de posibilidad del hombre y demás seres vivientes. Desde allí se relativiza el sistema económico para pensar nuevos modos de relación, más conscientes y justos. Al final del artículo se presentan algunas sugerencias a diversos actores en diferentes niveles.

Palabras claves: Economía y ecología. Fe y justicia. Conciencia ecológica.

15h30

Tema: A ausência da questão da origem da existência humana em *Ser e Tempo*

Bolsista PIBIC/FAJE: Pabline Alves

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Anchieta Amazonas Mac Dowell

Resumo: *Qual é o horizonte primordial do pensamento heideggeriano?* Heidegger propõe que se deve, primeiro, investigar o ente que compreende o ser, ou seja, o próprio ser humano no seu autocompreender-se. Para o filósofo, compreender o ser é descobrir o seu sentido. Na linguagem ordinária, e também na filosofia alemã em geral, a significação da palavra *Dasein* é simplesmente "existência" no sentido usual também em português. Heidegger reserva, porém, o termo "Existenz" (existência) para a designação exclusiva do modo de ser peculiar do "fenômeno humano", ou, em outras palavras, da perspectiva hermenêutica em que ele é abordado. Neste sentido, mais radicalmente, é o termo "Dasein" que significa o próprio ser humano, enquanto fundamentalmente compreensão do Ser. Daí a preferência pela tradução *aí-ser* ou *aí-do-Ser* (em vez de *ser-aí*). *Dasein* e *Ser* são correlativos, jamais separados. *O que se entende por horizonte luminoso?* De fato, o ser humano como "aí" do Ser é entendido essencialmente como abertura para o Ser, lugar de sua manifestação. Ele existe assim, enquanto ser-no-mundo, aberto para o horizonte luminoso do ser, como uma "clareira", na qual os entes são descobertos no seu sentido e (modo de) ser. *Na caminhada de Heidegger em Ser e Tempo, como ele compreende o *aí-Ser* (*Dasein*)?* 1) A relação do *Dasein* ao mundo não é primeiramente ou apenas um conhecer teórico, como pretende a tradição cartesiana; 2) Ele descobre os entes intramundanos no seu relacionar-se e ocupar-se com eles, enquanto se preocupa consigo mesmo e com o seu ser; 3) O *aí-Ser* é basicamente sua própria compreensão, ele é a sua própria vida, sua própria história enquanto implícitas neste compreender; 4) Enquanto existente o *aí-ser* não é determinado, acabado; a existência acontece em um horizonte de possibilidades. É por esse motivo que o *aí-Ser* preocupa-se com seu ser, porque é preciso pastoreá-lo, cuidar dele enquanto é tempo, porque, como ser-para-a-morte, ele vive na alternativa de ser ou não ser ele mesmo, ser autêntica ou inautenticamente, ganhar ou perder a sua vida. *Por que se pode dizer que o *Dasein* é ôntico-ontológico?* O termo *Dasein* em *Ser e Tempo* refere-se a cada ser humano em sua concretude e, ao mesmo tempo, à sua própria essência. Ele é ontológico, enquanto o único ente que tem uma pré-compreensão de ser, que transcende o ente para o ser e a partir dele compreende o ente.

15h45

Tema: Elementos bíblicos para a ecoteologia a partir do Novo Testamento

Bolsista PIBIC/CNPq: Maria Nivaneide Lima

Orientador: Prof. Dr. Afonso Murad

Resumo: A preocupação ecológica não está no centro da intencionalidade bíblica. No entanto, enquanto texto fundamental para as tradições judaico-cristãs, a Bíblia pode ser lida sob essa perspectiva. Nosso trabalho consiste na leitura de Rm 8,18-25, sob um olhar "ecológico", ressaltando a relação dos filhos de Deus com a criação, parceiros no sofrimento e aliados na esperança de uma realidade nova. Observando a dimensão cósmica do pecado e o alcance da restauração resultante da ressurreição de Jesus e da ação do Espírito. Rm 8,18-25 é um convite à esperança e à responsabilidade. Inspira cuidado nas relações com os outros e com o mundo, e gratidão ao Criador e Autor da salvação. Implica no reconhecimento de si como parte desse todo destinado à glória que em nós se revelará. Tal perspectiva hermenêutica, além de um alcance ecumênico, repercute no agir dos sujeitos de fé, questionando-os sobre sua resposta ao clamor da criação.

16h00 – Debate

16h45 - Encerramento